



1999 - Um ano de definições

O ano de 1999 foi importante para a consolidação do Greenpeace no Brasil em duas iniciativas. Destaca-se por um lado, o acordo com o Greenpeace Internacional para fazer da Amazônia uma prioridade mundial, de modo a proteger este ecossistema importante para o Brasil e para o planeta - por seu patrimônio biológico, genético, hídrico e cultural, para citar alguns de seus aspectos. O acordo permitirá contar com todos os recursos disponíveis no Greenpeace em escala global.

Por outro lado, é importante a consolidação financeira adquirida, já que o ano 2000 foi definido como o primeiro ano de funcionamento da entidade no Brasil sem recursos doados pelo Greenpeace Internacional. Como consequência, estabeleceu-se um programa de investimentos, inicialmente através de empréstimos do Greenpeace Internacio-

nal, para aumentar o número de sócios no país.

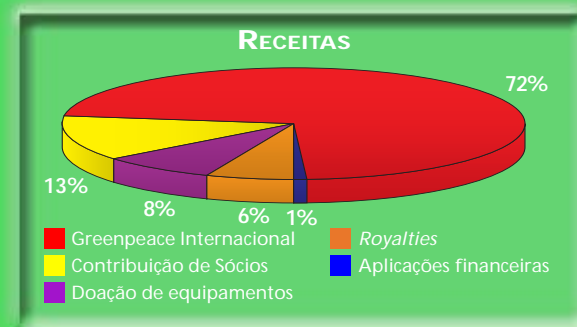
O desafio do Greenpeace no Brasil, para além da proteção do meio ambiente, pode ser resumido em ajudar a construir uma democracia cidadã. Ao lado de valores fundamentais como independência e não-violência, uma importante contribuição que podemos dar à sociedade brasileira, com o apoio dos nossos sócios, é a demonstração prática de que a vontade cidadã pode manter uma entidade profissionalizada, organicamente integrada ao trabalho voluntário e totalmente independente de recursos de empresas, governos ou partidos.

Roberto Kishinami
Diretor Executivo
Greenpeace Brasil



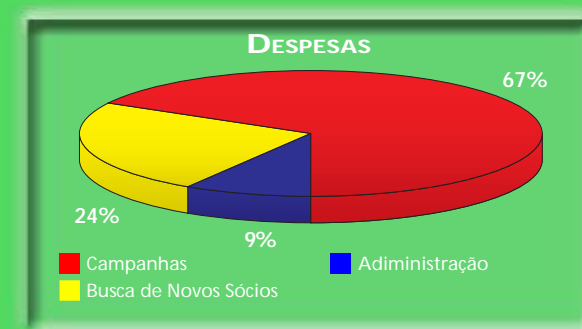
GREENPEACE

Rua dos Pinheiros, 240 - cj 21 - Pinheiros
05422-000 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3066-1155 • Fax: (11) 3082-5500
www.greenpeace.org.br



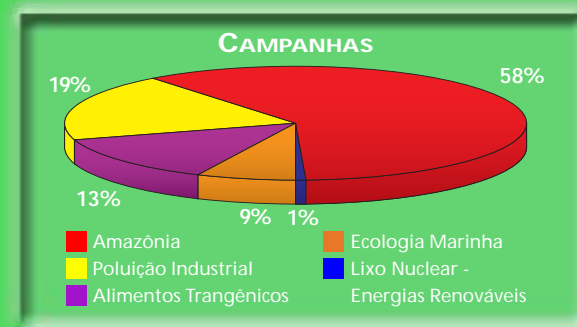
Demonstrativo de Receitas em 1999

O ingresso de recursos do Greenpeace Brasil em 1999 foi de R\$ 3.638.107,00, dos quais R\$ 2.615.530,00 (72%) foram provenientes de subsídios do Greenpeace Internacional, R\$ 484.156,00 (13%) de doações de sócios brasileiros, R\$ 277.845,00 (8%) de doações de equipamentos, R\$ 208.841,00 (6%) de royalties pela venda de produtos licenciados e R\$ 51.735,00 (1%) de aplicações financeiras.



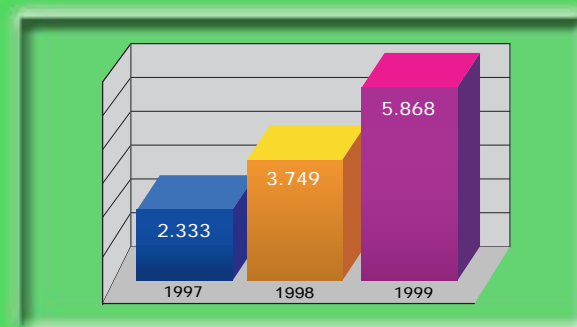
Demonstrativo de Despesas em 1999

As despesas do Greenpeace em 1999 somaram o total de R\$ 3.155.894,00, dos quais R\$ 2.115.983,00 (67%) em campanhas públicas, R\$ 747.173,00 (24%) para a busca de novos sócios, e R\$ 292.738,00 (9%) para a administração da entidade.



Demonstrativo de Despesas por Campanha em 1999

As despesas do Greenpeace nas campanha em 1999 foram de R\$ 1.218.850,00 (58%) para Amazônia, R\$ 411.519,00 (19%) para Poluição Industrial, R\$ 265.033,00 (13%) para Alimentos Transgênicos, R\$ 197.736,00 (9%) para Ecologia Marinha e R\$ 22.845,00 (1%) para Lixo Nuclear e Energias Renováveis.



Demonstrativos de Sócios

Em 1999, tivemos um significativo aumento no número de sócios individuais, como se pode ver no gráfico ao lado.

2000: um ano melhor



Mariana Paoli,
Coordenadora da
Campanha de
Engenharia Genética

“ A humanidade tem como grande missão no próximo milênio a preservação do meio ambiente e a conservação da biodiversidade. Este objetivo só conseguirá ser atingido caso os interesses coletivos sejam logrados em detrimento dos interesses econômicos de grandes multinacionais de biotecnologia. Os transgênicos são um risco desnecessário para a agricultura, o meio ambiente e a saúde humana, que só serão preservados se os governos de todo o mundo adotarem uma postura responsável e colocarem em prática o princípio da precaução. Este será o nosso grande desafio. ”



Délcio Rodrigues,
Diretor de
Campanhas

“ O próximo milênio vai trazer uma série de novos desafios ambientais que até agora só podemos vislumbrar. A poluição genética, cujo debate está só no começo com a questão dos transgênicos, é um destes desafios. Ao lado disso, continuamos com as agressões ao meio ambiente e à saúde por parte das grandes corporações. Mas vejo com otimismo a capacidade de participação das pessoas e comunidades que, através de novas tecnologias de informação, como a Internet, estão cada vez mais mobilizadas e atentas para fazer valer seus direitos por uma vida e um meio ambiente saudáveis. ”

“ Espero que para o próximo século a sociedade consiga absorver os conceitos de produção limpa, ou seja, produzir sem poluir! A produção de materiais, energia e alimentos sem o emprego de tecnologias sujas e geração de substâncias tóxicas é um importante passo para a reconstrução do equilíbrio ambiental do planeta. Um brinde ao futuro livre de substâncias tóxicas! ”



Karen Suassuna,
Coordenadora da
Campanha de
Substâncias Tóxicas

“ Mais que compreender e aceitar que os recursos naturais são finitos e que a atuação do homem sobre eles tem sido desastrosa, será necessário estabelecer mecanismos cada vez mais eficientes de controle e fiscalização. Só assim será possível garantir que os países respeitem tratados e acordos internacionais e se comprometam com a conservação dos recursos, especialmente os marinhos. É essa cooperação que permitirá a exploração sustentável do que pode ser manejado e a proteção permanente do que está ameaçado de desaparecer do planeta. ”



Cristina Bonfiglioli,
Coordenadora da
Campanha de
Ecologia Marinha



O que fizemos em 1999...

Ecologia Marinha



Em dezembro de 1999, dois navios do Greenpeace viajaram ao oceano Antártico para lutar contra a caça ilegal de baleias feita pelos japoneses. Cristina Bonfiglioli, bióloga do Greenpeace Brasil, participou dessa expedição que, durante três meses, executou ações diretas em alto-mar para impedir e denunciar a matança pelos baleeiros japoneses.

A expedição foi o alge de um ano de atividades de mobilização do público brasileiro pela criação do Santuário de Baleias do Atlântico Sul. Atividades que começaram em ritmo de samba, com um

bloco carnavalesco promovido na praia de Ipanema (RJ) pelo Greenpeace, a ONG carioca Riovolutário, a bateria da Escola de Samba Mocidade Unida do Santa Marta e a banda Afro-Reggae, formada por crianças e adolescentes da comunidade de Vigário Geral.

Ativistas voluntários, acompanhados pela baleia azul inflável "Flô", iniciaram no Rio Grande do Sul a coleta de assinaturas pela criação do santuário. Mais de 400 mil assinaturas foram coletadas, representando forte pressão sobre o governo brasileiro para que trabalhe pelo santuário na Comissão Baleeira Internacional.



Transgênicos



A sentença judicial que exigiu o estudo de impacto ambiental antes do plantio comercial de alimentos transgênicos, obtida pelo Greenpeace e pelo Idec, funcionou, na prática, como uma moratória ao uso dos transgênicos na agricultura. Assim, até que se comprove que estes não afetem o meio ambiente e a saúde humana, não poderão ser plantados comercialmente em território brasileiro.

Ao longo de 1999, lutamos para fazer do Rio Grande do Sul um Estado Livre de Transgênicos (ELT). Foram recolhidas 33 mil assinaturas, entregues ao

presidente da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, para mostrar que os brasileiros, particularmente os gaúchos, não aceitam a pressão das multinacionais produtoras de agrotóxicos sobre as instituições políticas nacionais.



Amazônia



Duas expedições do Greenpeace, uma pelo Rio Purus, no estado do Amazonas, e outra percorrendo mais de 3 mil quilômetros de estradas no Pará, levantaram informações que repercutiram ao longo de 1999 e 2000. A expedição pelo Purus desbaratou o esquema de roubo de madeira na área indígena Hi-Marimã e provocou a abertura de um inquérito na Procuradoria Geral do Estado do Amazonas. Os desdobramentos destes trabalhos têm evitado a exploração ilegal a ponto de diminuir significativamente a produção de madeira no Amazonas.

A expedição pelo Pará resultou no flagrante de toras ilegais no pátio da maior madeireira da Amazônia, a multinacional japonesa Eidai. O flagrante, possível pelo uso de tinta ultravioleta, levou o Ministério Público Federal em Belém, a Receita Federal e o Ibama a investigarem a multinacional. Um dos resultados destas investigações foi a maior multa ambiental aplicada a uma madeireira no Brasil, equivalente a aproximadamente 1,5 milhões de dólares.

Ainda em 1999, conseguimos a regulamentação da Lei de Crimes Ambientais, depois de rápida e contundente campanha do Greenpeace em conjunto com outras ONGs. Já no fim do ano, demos início à vitoriosa campanha contra as alterações no Código Florestal propostas

pela bancada ruralista, que pretende incentivar ainda mais o desmatamento das florestas brasileiras. A campanha incluiu ações diretas no Palácio do Planalto e no Congresso Nacional.



Substâncias Tóxicas

Como resultado de longas investigações e análises laboratoriais, provamos que a Solvay do Brasil, empresa responsável por 40% da produção de PVC do país, estava contaminando o Rio Grande, um dos mananciais da Grande São Paulo. Mostramos também que foi dali, do depósito de um milhão de toneladas de cal que a Solvay mantém ao lado de sua fábrica, que saíram as dioxinas que contaminaram parte da produção de leite alemão em 1998. Depois de negociações que tomaram todo o ano de 1999, a Solvay assinou com o Greenpeace, o Ministério Público e a Cetesb (órgão ambiental de São Paulo) um compromisso que envolve, entre outras ações, a descontaminação do depósito da cal e do leite do Rio Grande.

Em janeiro e fevereiro de 1999, o navio MV Greenpeace esteve na costa brasileira em mais uma etapa da Expedição Global contra a Poluição Industrial. O objetivo da expedição foi combater o despejo de substâncias tóxicas nas águas do planeta. Nas baías de Guanabara (RJ) e de Todos os Santos (BA), em Cubatão (SP) e no Rio Guaíba (RGS), denunciávamos diversas indústrias poluidoras e deflagramos investigações levadas a cabo por autoridades ambientais e Ministério Público.

No Rio Grande do Sul, a FIERGS – Federação das Indústrias do Estado – e o governo estadual, aceitaram o desafio do Greenpeace de eliminar o lançamento de resíduos tóxicos no meio ambiente em um prazo de 10 anos.



Outras Ações

Lixo Nuclear

3/11/99 - 15 ativistas do Greenpeace permaneceram por mais de seis horas acorrentados aos portões do Instituto de Pesquisas Nucleares (IPEN), em São Paulo, em protesto contra o transporte de lixo nuclear do Brasil para os Estados Unidos. O protesto só foi suspenso quando o IPEN concordou em divulgar as informações sobre as medidas de segurança adotadas para o carregamento.

Greenfreeze já!

8/04/99 - Ativistas do Greenpeace entregaram à diretoria da Brastemp em São Paulo, 22 mil assinaturas de consumidores brasileiros exigindo a fabricação no Brasil de refrigeradores 'greenfreeze', tecnologia positiva para o meio ambiente. As assinaturas foram recolhidas na Caravana pelo Clima do Planeta, que durante 1998 visitou vinte cidades das regiões Sul e Sudeste. Em cada cidade foi exibido o 'greenfreeze' fabricado na Europa pela Whirlpool (multinacional detentora das marcas Brastemp e Consul no Brasil), ao lado de um similar nacional, produzido pela Brastemp, que ainda usa o CFC, gás destruidor da camada de ozônio. A Whirlpool-Brastemp até hoje não explicou por que fabrica na Europa produtos ambientalmente adequados enquanto no Brasil ainda usa gases que agredem a camada de ozônio e o clima do Planeta.

Açúcar orgânico

23/09/99 – O Greenpeace e a empresa Univalem lançaram, em São Paulo, o Zucc by Greenpeace, açúcar orgânico cujo processo de produção é 100% livre de agrotóxicos. O produto utiliza matéria prima cultivada com processos naturais que não agredem a natureza, como a substituição de adubo químico pelo orgânico, o cultivo de leguminosas nas entrelinhas da cana e a rotação de culturas para evitar erosão. O açúcar soma-se ao programa de licenciamento de produtos ambientalmente corretos, parte da estratégia de promoção da produção industrial limpa.

Moda e Ecologia

24 a 27/08/99 – São Paulo tornou-se o centro da moda ecologicamente correta com o evento "Moda e Ecologia", organizado pela Faculdade Anhembí/Morumbi com apoio do Greenpeace e da cadeia de Lojas Renner. Houve debates entre especialistas e uma exposição de alternativas de produção industrial de roupas e acessórios com o uso de matérias-primas ecologicamente sustentáveis, como couro vegetal e corantes naturais. No dia 25, foi lançado um concurso nacional para estudantes de moda visando o desenvolvimento de coleções ecologicamente corretas nas categorias masculino, feminino, acessórios e infantil.

Exposição no Rio-Sul

01/04/99 - O shopping center carioca Rio Sul inaugurou a exposição fotográfica "A Natureza em Foco", com mais de 100 imagens sobre o meio ambiente cedidas pelo Greenpeace. A exposição permaneceu por seis meses ocupando os quatro andares do shopping.

O Ano em Ações



15/01/99 - Greenpeace ocupa porto privado da Dow e pede o fim das descargas tóxicas no meio ambiente

21/01/99 - Caso Bahamas: Chem Oil tem de pagar - Greenpeace exige indenização para as vítimas do desastre ecológico no Sul do Brasil e descontaminação do navio antes de afundamento



24/01/99 - Greenpeace faz manifestação pela despoluição no rio Guaíba, em Porto Alegre (RS)

07/02/99 - Greenpeace lança campanha por Santuário de Baleias



18/03/99 - Greenpeace realiza manifestação em frente à Bolsa de Mercadorias e de Futuros de São Paulo

8/4/99 - Greenpeace exige da Brastemp produção de geladeiras ecológicas no Brasil

31/05/99 - Greenpeace divulga relatório sobre atuação das madeireiras internacionais na Amazônia

17/06/99 - Santo André (SP) possui o maior depósi-



to documentado de material tóxico contaminado por dioxinas da América da América do Sul



8/7/99 - Greenpeace é testemunha em caso de madeira roubada na Amazônia



04/08/99 - Greenpeace alerta: população está sendo cobaia dos transgênicos

20/08/99 - Moda e Ecologia: evento em São Paulo discute caminhos da moda ecologicamente correta

17/09/99 - Greenpeace lança campanha pública pela regulamentação da Lei de Crimes Ambientais



23/09/99 - Greenpeace e Univalem lançam açúcar orgânico em São Paulo

26/10/99 - Greenpeace lança documentário sobre caça a baleias no litoral do Rio de Janeiro

3/11/99 - Ativistas do Greenpeace permanecem acorrentados por 6 horas aos portões do Ipen, em São Paulo, em protesto contra trans-



22/11/99 - Greenpeace entrega 45 mil assinaturas pela criação do Estado Livre de Transgênicos à Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul

7/12/99 - Greenpeace flagra empresa exportadora japonesa comprando madeira

porte de lixo nuclear

2/12/99 - Ativista do Greenpeace é detido em Brasília durante protesto contra modificação do Código Florestal

29/12/99 - Bióloga brasileira participa de ação contra caça a baleias na Antártica



15/12/99 - Greenpeace lança campanha contra madeira ilegal em São Paulo

29/12/99 - Bióloga brasileira participa de ação contra caça a baleias na Antártica

29/12/99 - Bióloga brasileira participa de ação contra caça a baleias na Antártica